

## RECENSÃO:

ARGÜELLO, K. **O Kerigma**: nas favelas com os pobres. Uma experiência de Nova Evangelização: a missão *ad gentes*. Tradução: Centro Neocatecumenal de São Paulo. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014. 122p.

**Welinton Ricardo da Silveira Porto**

---

Professor de Filosofia do Centro de Estudos filosófico-teológicos Redemptoris Mater de Brasília. E-mail: welintonporto@gmail.com

A obra em comentário é de Francisco José Gómez-Argüello Wirtz (doravante Argüello), pintor, professor de pintura e desenho e iniciador do itinerário de formação católica Caminho Neocatecumenal. *O Kerigma* (já em sua 3ª edição brasileira) veio à luz por incentivo do cardeal A. Cañizares, no intuito de ajudar o Sínodo dos Bispos nos *lineamenta* sobre a Nova Evangelização. Apresento *O Kerigma* pelo viés do conceito de “experiência”, o qual parece funcionar como uma espécie de guia para o entendimento de toda a obra, no sentido de a nova evangelização realizar-se como efetividade no mundo – e não como simples programa ou esboço teórico. Essa postura interpretativa é desvelada no transcorrer dos três capítulos da obra.

O primeiro capítulo apresenta a experiência pessoal de Argüello. Inicialmente, de maneira singular e catártica, com matizes de filosofia existencialista, Argüello defronta-se com a constatação de absurdidade do mundo, isso por conta de uma possível não existência de Deus, gerando assim uma falta de sentido da vida humana. Essa situação inquietante o conduz a questões fundamentais, *e.g.*, “quem sou?”, “de onde vim e para onde vou?”, “quem é Deus?”, “vale a pena viver?”, etc., as quais provocam uma disjunção epistemológica ou por uma oclusão ou por uma intuição da verdade. Outra experiência destacada neste capítulo é a dos pobres. Os pobres figuram o outro (aquele que paradoxalmente me rouba e me possibilita o ser), permitindo ao homem sair do nível subjetivo-singular para o interpessoal-comunitário.

Ora, a riqueza de leituras (não reducionistas nem relativistas) que este capítulo presenteia-nos transita desde o nível mais particular – uma biografia ou uma experiência místico-religiosa, por exemplo – até o nível mais formal e estrutural – antropológico, sociológico, psicológico, etc. – tendo, contudo, a relação Deus-Homem como fator convergente de quaisquer interpretações. Argüello mostra-nos que é nesse contexto de experiência pessoal e comunitária que nasce o Caminho Neocatecumenal como inspiração do Espírito Santo, em cujos fatos empíricos já se confirmara previamente.

No segundo capítulo, é-nos oferecida a “Catequese dos Três Anjos”. Argüello faz aqui o anúncio do kerigma. Este não é simplesmente um anúncio verbal, mas uma palavra viva que narra um passado, que vigora no presente e que se projeta para um futuro. Pode-se dizer que tal anúncio também é tipicamente uma *experiência real*, um “toque de substância” – como nos fala Argüello. Assim, o homem que experiencia o kerigma em sua própria vida relaciona-se com a formalidade da realidade (Deus), superando os limites acidentais inerentes ao mundo das coisas.

Na Catequese dos Três Anjos, o primeiro anjo refere-se àquele que se encontra com Eva no Paraíso e a seduz. O diálogo de Eva com este anjo resgata a experiência que todo homem tem do pecado e do mal. Em resposta ao sofrimento causado por esse diálogo, o segundo anjo anunciará a salvação: “alegra-te, Maria, pois de ti nascerá o Filho de Deus (Lc. 1, 28.31)”. Nessa esteira, Argüello apresenta-nos uma soteriologia elegante e plástica, penetrando na experiência efetiva do batismo; fato este crucial para a evangelização do homem moderno. Por último, o terceiro anjo figura-se na pessoa enviada pela Igreja para anunciar o kerigma a todo homem. Com o terceiro anjo, temos, de certo modo, a realização dos três diálogos simultaneamente, perfazendo uma espécie de síntese entre a natureza humana e a natureza divina, sendo Deus o princípio ativo dessa união.

No capítulo final, Argüello dedica-se em mostrar como a Nova Evangelização é implementada no Caminho Neocatecumenal, através do

anúncio do kerigma pelas famílias em missão. Visto que a Modernidade tem modificado tanto a visão quanto o modo de agir no mundo, encontramos diante da questão de como se aproximar e atingir o homem moderno e secularizado. Argüello sinaliza que o Caminho Neocatecumenal pode prover uma resposta adequada e profícua, concretizando o previsto em determinados documentos da Igreja (Decreto *Ad gentes*, Carta Encíclica *Humanae Vitae*, dentre outros), permitindo ao cristão católico uma postura recalcitrante frente à descristianizada civilização moderna, sem perder o seu caráter missionário.

O conhecimento do homem de si, de sua realidade no mundo e de sua relação com Deus não pode ser meramente racional (no sentido epistemológico do termo), mas, sobretudo, existencial. É a partir dessa intuição que Argüello experimenta a Jesus Cristo. O kerigma não pode ser apenas pregação, mero noticiar ou proferimento de palavras, mas anúncio vivo de uma *experiência*, de um acontecimento: "Cristo morreu por todos, para que já não vivam mais para si mesmos (II Co 5, 15)".

Por outro lado, no que tange a recursos teóricos, é relevante destacar que em *O Kerigma* é possível ao leitor vislumbrar não somente elementos de uma filosofia da existência, mas também certas nuances de filosofia tipicamente tomista, quando Argüello, por exemplo, sustenta uma realidade substantiva e concreta, em que Deus é o único Ser capaz de realizar plenamente o ser do homem.

Por todas as razões expostas, creio que a leitura da obra de Argüello será apreciada não apenas pelo público cristão, mas também por todo aquele que, com sinceridade intelectual, busque a verdade. Ora, "*quid est veritas?*" certamente é uma interrogação que não permanecerá aberta neste livro. Assim, *O Kerigma* é uma obra envolvente, na qual o leitor não apenas irá ler uma história, mas viverá história, ou melhor: experimentará *a sua* história.